

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS				CÓDIGO DA FICHA		
QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO				MG	01	04
CELEBRAÇÕES				17	Q20	---
				UF	SÍTIO-	LOC
				ANO	FICHA	NO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	03 de abril 2016	INÍCIO	9 horas	TÉRMINO	11 horas
ENTREVISTADOR	Ana Tereza Faria	SUPERVISOR			

2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombos da Serra do Cipó
LOCALIDADE	Comunidade Quilombola Cubas
MUNICÍPIO / UF	Conceição do Mato Dentro/MG

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Festa do Divino Espírito Santo de Cubas
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Festa de Cubas

4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Geralda Cassimira de Assis				Nº	Cf Anexo 4. Nº		
COMO É CONHECIDO(A)	Dona Didica	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	31/08/1950	SEXO	☐ MASCULINO ☒ FEMININO			
ENDEREÇO	Cubas. Município de Conceição do Mato Dentro/MG							
TELEFONE	31. 95032352 (vivo)	FAX	--	E-MAIL	--			
	31. 97143.3051 (fixo)							
OCUPAÇÃO	Lavradora, Dona de Casa e artesã							
ONDE NASCEU	Serra do Lambari. Distrito de Tabuleiro. Município de Conceição do Mato Dentro	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	1953					

5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

5.1. COMO PARTICIPA DA CELEBRAÇÃO? O QUE FAZ E DESDE QUANDO?

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MG	01	04	17	Q20	---
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	------------

Dona Didica e sua família oferecem todo o apoio necessário aos festeiros para a organização e execução da festa. Para uma festa bem planejada o indicado é que os festeiros entrem previamente em contato com ela para que juntos elaborem a festa, cada um dentro de suas funções. Entretanto, como os festeiros se alternam a cada ano, nem sempre há uma comunicação eficiente entre Dona Didica e os festeiros. Ela diz: “eles costumam ligar antes pra combinar, mas tem uns também que costumam chegar na hora... dois dias antes, pra arrumar... se agente já não tiver com as coisas organizadas...” Entre as funções de Dona Didica e família estão: capinar a grama do adro da igreja, limpar e organizar da igreja, preparar a fogueira. Ela também precisa preparar sua casa, que é onde se hospedam os festeiros, além de seus parentes e parentes dos festeiros.

5.2. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Dona Didica é afilhada do filho do fundador da festa. O fundador transmitiu a responsabilidade sobre a festa para seu filho, que por sua vez repassou para Dona Didica.

Completar!

5.3. EXISTEM GRUPOS OU ASSOCIAÇÕES LIGADOS A ESTA CELEBRAÇÃO?

Com exceção da Igreja Católica, não existem grupos ou associações ligados a esta celebração.

6. DESCRIÇÃO DA CELEBRAÇÃO

6.1. ÉPOCA

DATA	☐ DATA FIXA: DIA ____ MÊS _____ ☒ DATA MÓVEL - MESES DE JULHO OU AGOSTO
DURAÇÃO	DE SÁBADO A DOMINGO
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA. QUAL?
CELEBRAÇÕES ASSOCIADAS	Não há

6.2. ANOS DE OCORRÊNCIA DA CELEBRAÇÃO DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA CELEBRAÇÃO? ASSINALAR E DESCREVER TODOS OS MOTIVOS QUE A JUSTIFICAM.

☒ INVOCAÇÃO RELIGIOSA. QUAL(IS)? Devoção ao Divino Espírito Santo _____ _____ ☐ OUTROS (COMÉRCIO, LAZER, CALENDÁRIO, TRABALHO, ETC.) _____ _____ _____

6.4. QUAIS AS ORIGENS DA CELEBRAÇÃO?

A Festa do Divino Espírito Santo de Cubas foi fundada há mais de 100 anos, quando a Igrejinha de Cubas ainda não havia sido construída. A igreja foi edificada há aproximadamente 100 anos e por volta de 10 anos os rituais religiosos da celebração aconteceram na residência do fundador. A festa e a igreja foram fundadas por xxxxxxxx (pai do padrinho da atual guardiã da festa, Geralda Cassimira de Assis, conhecida como Dona Didica).

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MG	01	04	17	Q20	---
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	------------

6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À CELEBRAÇÃO?

Sim. Igreja Do Divino Espírito Santo (Igrejinha de Cubas). Ver Ficha de Identificação Nº xx.

7. PREPARAÇÃO

Enfeitar a igreja e o adro: uma função dos festeiros. Geralmente o adro é enfeitado com bandeirinhas (como as tradicionais de festas juninas).

Marcação do horário da missa junto ao padre da paróquia de Conceição do Mato Dentro: uma função dos festeiros.

Capinar a grama do adro da igreja: uma função de Dona Didica e sua família. Para esta atividade organizam um mutirão. Contam com a colaboração frequente de dois moradores de Tabuleiro e um de Conceição do Mato Dentro. Há uns quatro anos que este grupo participa do mutirão.

Limpeza e organização da igreja: uma função de Dona Didica e sua família.

Dona Didica também precisa preparar sua casa, que é onde se hospedam os festeiros, além de seus parentes e parentes dos festeiros.

Preparação da fogueira: uma função de Geraldo, o filho mais novo de Dona Didica. Alguns dias antes da festa ele busca a lenha necessária.

8. REALIZAÇÃO**8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?**

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Chegada dos visitantes (sexta e sábado)	Chegam visitantes sexta, sábado e domingo.	--
Levantação da Bandeira (sábado à noite)	Na noite de sábado a comunidade de Cubas, seus visitantes e os festeiros erguem a bandeira do Divino Espírito Santo em um ritual que se inicia com uma procissão e termina com a distribuição de um caldo ou um feijão tropeiro a todos os presentes. A procissão parte da casa de Dona Didica. Carregando a bandeira, o grupo de devotos caminha até o interior da Igrejinha de Cubas onde rezam o terço. Ao término do terço o grupo de devotos, entoando cânticos católicos, caminha até o adro da igreja, onde será erguida a bandeira ao som do estouro de muitos rojões. A saída da procissão é sempre marcada para às 19 horas, mas muitas vezes atrasa. Após a <i>levantação da bandeira</i> os festeiros repartem alguma comida. Algumas pessoas se recolhem e a maioria permanece em torno da fogueira ou no Bar do Geraldo, um bar de um dos filhos de Dona Didica localizado próximo à igreja. Algumas pessoas pernoitam em barracas e outras passam a madrugada acordada. É comum ver pequenos grupos assando uma carne em churrasqueiras trazidas por eles próprios ou jogando baralho, por exemplo.	Festeiros, visitantes, devotos, família de Dona Didica

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MG	01	04	17	Q20	---
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	------------

Almoço, missa, procissão e distribuição de doces (domingo)	No domingo os festeiros oferecem um almoço a todas as pessoas presentes no evento. Após o almoço o padre celebra a missa na Igreja de Cubas. Ao término da missa e partindo da igreja, a comunidade de Cubas junto aos visitantes sai em cortejo seguindo o andor com o Divino Espírito Santo e seu reino formado pelo rei e o rainha (que são os festeiros) escoltados por seus empregados (as seguradoras de quadro e os seguradores de guarda sol). Há aproximadamente três anos o cortejo é também acompanhado pela imagem de Nossa senhora Aparecida. A procissão sai da igreja, passa em frente à casa de Dona Didica e retorna para a igreja. Lá, o rei e a rainha transferem a coroa aos festeiros que serão incumbidos da celebração do ano seguinte. Os reis antigos e os novos retornam para a casa de Dona Didica e lá os festeiros repartem os doces. Após a distribuição dos doces, que acontece por volta de 16 horas, os visitantes começa a partir de Cubas.	Festeiros, visitantes, devotos, família de Dona Didica
--	---	--

8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Instalações: casa de dona Didica e a Igreja de Cubas.	As principais instalações atualmente ocupadas pelos eventos da festa são a casa de dona Didica e a Igreja de Cubas.	Instalações: família de Dona Didica
Recursos financeiros	Os festeiros oferecem um caldo ou feijão tropeiro na noite de sábado, um almoço no domingo e doces a todos os visitantes e a comunidade de Cubas. O almoço é feito na casa de Dona Didica, mas com recursos e mão de obra organizada pelos festeiros. Os festeiros costumam já levar os doces prontos, para apenas distribuir em Cubas. Muitos festeiros pedem a amigos e parentes doação de mantimentos para a produção do almoço e dos doces. Dona Didica e sua família recebem muitos visitantes em sua casa o que lhes gera um custo, por exemplo com reformas necessárias ao conforto dos hóspedes, material de limpeza e aumento da conta de energia elétrica. Eles também são responsáveis pela manutenção e limpeza da igreja, o que também gera gastos.	Capital: festeiros e família de dona Didica

8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Não se aplica		

8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA CELEBRAÇÃO ? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
No sábado à noite, após a levantação da bandeira os festeiros oferecem um caldo ou um feijão tropeiro a todos os presentes; no domingo, repartem o almoço; ao final da festa distribuem doces. Atualmente os doces oferecidos pelos festeiros são: doce de laranja, mamão, batata e leite. Antigamente (há uns 30 anos) era comum o doce de milho e o de feijão andu.	Congraçamento	Os festeiros

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

MG

01

04

17

Q20

8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA CELEBRAÇÃO? QUAIS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Bandeira	Devocional	Dona Didica e sua família?

8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA CELEBRAÇÃO? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Como toda a festa do Divino Espírito Santo, a festa em Cubas gira em torno do Reinado do Divino. Este reinado é composto por um rei e uma rainha, que são os festeiros. Os festeiros trajam vestimentas baseadas em modelos usados pela família imperial do Brasil. Durante o cortejo, o rei e a rainha são escoltados pelas seguradeiras de quadro – seis moças que seguram varas que têm a função de delimitar a área ocupada pelo reinado. Tanto a indumentária do rei e da rainha como a das seguradeiras são alugadas pelos festeiros em lojas especializadas. Antigamente cada festeiro comprava o tecido e encomendava o feitiço das roupas a costureiras. Nesta época, as seguradeiras vestiam vermelho, por ser esta a cor do Divino Espírito Santo. Hoje costumam trajar roupas brancas.	Reverência ao Divino Espírito Santo.	Festeiros

8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA CELEBRAÇÃO? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica		

8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA CELEBRAÇÃO? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Músicas e orações católicas		

8.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA CELEBRAÇÃO? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ

8.10. APÓS A CELEBRAÇÃO, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Família de Dona Didica	Limpeza do entorno da igreja, do interior da igreja e de sua própria casa. “Tem uns festeiro que tem consciência e limpa tudo, mas tem outros que já não limpam. Que agente tem que sair catando, que tem criação, né....” (Dona Didica)

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**MG****01****04****17****Q20****---****8.11. QUAL É O PÚBLICO DESTA CELEBRAÇÃO?**

A festa é frequentada por pessoas de localidades rurais da região, especialmente do distrito de Tabuleiro e do distrito de Itacolomi (ambos distritos de Conceição do Mato dentro), além de moradores da sede municipal e de Belo Horizonte. Os quilombolas de Três Barras e Buraco já foram mais frequentes na festa, entretanto, em função de muitos terem aderido a religiões evangélicas, a participação desses quilombolas é hoje menos expressiva. Como descrito acima, desde meados da década de 2000, o público da festa é representado principalmente por pessoas vindas de Tabuleiro, algumas chegam a pé e outras de carro. A maior parte dos presentes são jovens.

8.12. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NA ORGANIZAÇÃO E NO PROGRAMA DESTA CELEBRAÇÃO? DESCREVER, INFORMAR SOBRE A ÉPOCA E OS MOTIVOS DAS MUDANÇAS.

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
Não foi possível especificar	Vestimentas: antes as vestimentas dos integrantes da corte eram feitas pelos próprios festeiros ou encomendadas a costureiras. Os festeiros guardavam aquelas roupas como lembrança da celebração realizada. Hoje as indumentárias são todas alugadas. Na perspectiva de Dona Didica, as vestes anteriores eram mais bonitas e charmosas. Ela pretende, quando novamente for festeira, criar os modelos, comprar os cortes de tecidos e encomendar o feitiço das vestimentas.
Década de 2000	Público: Na década de 2000 a festa estava sendo pouco frequentada e ficou um ou dois anos sem ser realizada. Para não permitir que a tradição se desmanchasse, Dona Didica decidiu ser festeira. Como estava vindo pouca gente optou por concentrar a festa apenas no domingo, ofereceu sanduíches ao invés de refeição e não fez doces. No ano seguinte a festa foi realizada por um festeiro de tabuleiro e muitos moradores deste distrito participaram. Desde então, o povoado voltou a ficar bastante movimentado no final de semana da celebração, em especial por pessoas vindas de Tabuleiro.
Década de 2000	Local de pouso dos visitantes: Uma mudança de destaque é o local de pouso dos visitantes. Antigamente os visitantes se hospedavam nas casas dos moradores de Cubas. Há uns 20 anos iniciou-se um processo de esvaziamento do povoado de Cubas e como consequência um enfraquecimento da festa. Alguns moradores começaram a migrar para outras localidades e outros faleceram. Desde a retomada da festa na década de 2000, após um ou dois anos sem celebração, o uso de barracas pelos visitantes passou a ser a estrutura de hospedagem mais comum. Além disso, antes os visitantes chegavam sempre aos sábados, hoje muitos pernoitam em Cubas também na sexta-feira. Hoje apenas a casa de Dona Didica serve como estrutura para a execução da festa. Além de seus parentes, ela ainda recebe, visitantes (em especial, os festeiros e a família dos mesmos) e é de sua casa o local de onde sai a corte e a marujada (quando integra a celebração). Antes o cortejo e a marujada saíam de diferentes casas, variando a cada ano. Algumas vezes acontecia de festeiro e festeira não partirem da mesma casa.
Não foi possível especificar	Doces e marujada: Dona Didica se lembra que na época de sua infância os festeiros não ofereciam doces e também não havia participação de marujada na festa. Depois [em uma época em que ela não soube precisar, nem mesmo vagamente] alguns festeiros começaram a distribuir doces e a convidar a marujada. Entretanto, Dona Didica esclarece – reproduzindo uma explicação do pároco atual - que a Festa do Divino não é uma celebração em que a distribuição de doces compõe sua estrutura. Como o padre atual entende que a distribuição de doces não está em concordância com a Festa do Divino, Dona Didica supõe que esta tradição possa agora ser abandonada

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

MG

01

04

17

Q20

9. LUGAR DA CELEBRAÇÃO**9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

Igrejinha de Cubas. Desde a fundação da igreja. A igreja foi construída em honra do Divino Espírito Santo.

9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A CELEBRAÇÃO?

A família de Dona Didica é a responsável pela igrejinha.

9.3. DESENHO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO**10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES****10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA CELEBRAÇÃO?**

Questionada sobre quem poderia informar mais sobre a celebração, Dona Didica responde com ênfase que ela e sua família são as referências da festa.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MG	01	04	17	Q20	---
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	------------

10.2. HÁ OUTRAS CELEBRAÇÕES NESTA LOCALIDADE?

CELEBRAÇÃO	ONDE / QUANDO	CONTATO
Não		

11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Entrevista com Dona Didica		
Fotos da casa e da igreja		

12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Nenhum		

13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR**13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

Não. As entrevistas e observação *in locu* foram suficientes para a descrição da celebração.

13.2. OUTRAS OBSERVAÇÕES

--

13.3. FICHAS ANEXADAS

Ficha de campo – Entrevista com Dona Didica e seu filho Osvaldo. Ficha de campo – Registro audiovisual da festa